



## **Mesa Redonda: Experiências de Planeamento da Força de Trabalho em Saúde**

Por Constantina Furtado

**Tema:** O Impacto da Descentralização no Planeamento da Força de Trabalho em Saúde

Esta apresentação visa descrever o impacto da descentralização no Planeamento da Força de Trabalho de Saúde em Angola. Numa abordagem histórica e evolutiva, constata-se que este processo no Serviço Nacional de Saúde de Angola (**SNS**) conheceu ao longo dos últimos 40 anos 3 fases heterogéneas, nomeadamente:

- 1ª-** De 1975 a 1991, **Centralização da Planificação e Distribuição da Força de Trabalho**. Fazia-se o enquadramento direto de trabalhadores no SNS, através de um Contrato de Trabalho assinado entre o trabalhador e o órgão competente do Ministério da Saúde, que o colocava na localidade onde se achava necessário.
- 2ª-** De 1992 a 2011, **Descentralização Mitigada**, com a participação do Ministério da Saúde na distribuição de quotas para o Concurso Público de Ingresso
- 3ª-** De 2012 a 2017, **Descentralização no Planeamento da Força de Trabalho**, com a utilização do Fundo Salarial das respetivas Unidades Orçamentais.

Um dos impactos deste processo, com base nas experiências do Hospital Américo Boavida em 2014 e da colocação a título excepcional de 800 médicos na **rede primária** do país em 2017, foi a adequação da Força de Trabalho às necessidades da Instituição, melhorando a oferta de serviços de saúde com Qualidade/Segurança na rede Terciária e Primária.

Considerando os resultados positivos gerados, o processo de descentralização deve ser aprimorado cada vez mais com políticas e legislação em saúde alinhadas a um Plano de Desenvolvimento de Recursos Humanos do Setor.

